

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



A grande Peregrinação de ORAÇÃO e REPARAÇÃO

O Congresso dos Cruzados

Sob a presidência de S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, e com a presença e colaboração de outros Prelados, realizou-se o 1.º Congresso dos Cruzados da Fátima. Vivem-se ainda as horas entusiásticas dessa fervorosa manifestação de fé, mas já com serenidade se podem tirar algumas lições.

Em todo o País existem católicos decididos e generosos, capazes de se sacrificarem pelo triunfo da Igreja. Reuniões como este primeiro Congresso dos Cruzados servem para se estreitarem os laços de fraternal solidariedade cristã, para se robustecer a consciência da força que se possui, para se estimularem as vontades nas campanhas que se vão realizando. Dispersos por todos os recantos de Portugal, os Cruzados, algumas vezes, poderão supor-se elementos sem valor, que se sacrificam dia a dia, num trabalho pouco menos do que inútil. Na Fátima tiveram ocasião de verificar de quanta eficácia é o seu apostolado. Sem o seu concurso abnegado, não poderia subsistir a Acção Católica, perdendo assim a Santa Igreja um exército de paz, cruzada bendita de rechristianização, tão necessária para unir os fiéis à volta dos seus Bispos.

Todas as Obras católicas, aprovadas pela Igreja, concorrem para a dilatação do Reino de Cristo no mundo. Por isso, todas elas bem merecem a designação de beneméritas. Todavia, nenhuma como a Acção Católica, para o trabalho de penetração e de conquista que em nossos dias se impõe. O Santo Padre Pio XI claramente afirmou que a Acção Católica é a obra que melhor ocorre às necessidades do nosso tempo.

Ora, a Pia União dos Cruzados da Fátima é a primeira das suas Obras Auxiliares. Tiveram ocasião de compreendê-lo e de senti-lo todos quantos assistiram ao Congresso realizado na Cova da Iria.

Com as teses pronunciadas em sessões variadas e com a discussão e conversas havidas sobre elas, o Congresso foi também ocasião de estudo sério, feito à luz da razão, e sobre a experiência dos factos. Tal estudo constitui uma necessidade. A acção que se realiza sem reflexão e dispersamente redundará fatalmente em deplorável fracasso. Por algum tempo, poderá deslumbrar, mas o deslumbramento dura pouco. Objectivamente se apontaram defeitos, se corrigiram deficiências, se indicaram métodos.

Com tal estudo, criterioso e seguro, entrou-se em nova fase de organização. Mais uma vez se repete: a acção individual pode ser sacrificada e apaixonada, mas só é fecunda e duradoura a acção colectiva, devidamente organizada. Por esquecermos com frequência esta verdade elementar, é que tantas vezes se minimizam ou anulam esforços que, integrados num plano de conjunto, dariam os melhores resultados. Primeiro o espírito, sem dúvida, mas é a organização que o mantém, o multiplica e lhe dá plena eficiência.

Associados numa Pia União, os Cruzados da Fátima foram também à Cova da Iria para rezar. Só com escolherem esse local sagrado para as suas reuniões, já mostraram claramente essa intenção.

Não fiam o fruto do seu trabalho da sua actividade humana. Esta é necessária, mas, se Apolo semeou e Paulo regou, só Deus concedeu o incremento. Foi assim no tempo dos Apóstolos, será assim em todos os tempos. Por isso as horas do Congresso, repartidas por estudo e por acção, foram-no também por actos de piedade. Na presença do Santíssimo Sacramento e na Capelinha das Aparições, devotamente se rezou durante três dias, para que Deus, por intercessão de Nossa Senhora, abençoasse e fecundasse a actividade que se realiza. Com os olhos em Deus, também o estudo e a acção tiveram a unção de preces fervorosas.

Voltam os Congressistas ao seu labor habitual. Mais fortes e confiantes, sentirão agora melhor o dever de trabalhar organizada e por Deus e pela Sua Igreja, fazendo da própria vida uma peregrinação.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

Peregrinos nacionais e estrangeiros

Foi das mais numerosas a peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria, no dia 13 de Maio findo. Já na véspera à tarde se encontravam no recinto das aparições algumas centenas de milhar de pessoas, vindas de todos os pontos do país, e muitas do estrangeiro.

Romagem de fé e piedade, de penitência e desagravo! Dezenas de milhar de romeiros foram a pé. Muitos começaram a jornada três, oito, quinze dias antes. E os pés sangram, com frequência, abundantemente. São os sacrificios para a conversão e salvação dos pecadores. É o meio de aplacar a justiça divina ofendida pelos pecados de Portugal e de todo o mundo. Rezam e cantam e choram durante a heróica caminhada de dias seguidos.

Da Guarda veio uma peregrinação presidida pelo Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo-Coadjuutor; de Évora uma peregrinação presidida pelo Senhor Arcebispo; de Beja vieram com o seu Prelado, D. José do Patrocínio Dias, 20 camionetes, e do Algarve mais de 200 pessoas. Vieram tomar parte na grande mani-

À FÁTIMA

festação de fé e piedade em honra de Nossa Senhora dezenas de estudantes das Escolas Técnicas Patrício Prazeres, de Lisboa, e Alfredo da Silva, do Barreiro, dirigidos pelos revs. José de Freitas e Albino Cândido Lopes e pelo sr. Dr. Calvetti de Magalhães. Estes três percorreram o caminho da via-sacra descalços e por isso ingressaram no recinto do Santuário com os pés chagados, tendo sido tratados no hospital pelos Servitas.

Com o sr. Ferreira de Almeida, director do «Açoreano Oriental» à frente, deram entrada juntos na Cova da Iria 52 peregrinos das Ilhas dos Açores, que tinham chegado no dia 10 a Lisboa pelo vapor «Carvalho Araújo». Entre eles vinha uma menina de 19 anos, Mercedes Dão Fonseca, surda e muda desde os seis anos.

De Nova Iorque chegou o sr. Tomaz Burk, com sua esposa e um filhinho de 5 anos que veio pedir a Nossa Senhora a cura dum doença terrível de que sofre, a distrofia.

A Sociedade Reparadora do Imaculado Coração de Maria, de Baltimore (Estados Unidos), ofereceu ao Santuário para a Imagem 60 dúzias de lindas rosas americanas: 58 dúzias representam os diversos Estados, Territórios e Possessões da América do Norte. O ramo 59 representa o Distrito da Colúmbia e o 60 é oferecido simbolicamente pela conversão da Rússia.

Para o andor de Nossa Senhora vieram de avião da Holanda, enviadas pela Stichting Fátima (Associação da Fátima), 8.000 flores que pesavam mais de 200 quilos — túlipas, lírios e rosas — que chegaram frescas como as manhãs daquele país. Eram acompanhadas pelos Dirigentes de Associação.

De todos os pontos do mundo se receberam mensagens, entre as quais um telefonema da diocese de Columbus (Estados Unidos) pedindo orações pela cura dum sacerdote, o rev. Jorge Durin.

De tarde e durante a noite che-

(Continua na 2.ª página)



Uma pequena parte da Cova da Iria, quando a imagem de Nossa Senhora era conduzida da Capela das Aparições para o cimo da escadaria e mais de 400 mil pessoas aclamavam a Padroeira e Rainha de Portugal. No primeiro plano os Srs. Arcebispos de Indianópolis e de Évora.

A Grande Peregrinação de ORAÇÃO e REPARAÇÃO à FATIMA

(Continuação da 1.ª pag.)

garam a peregrinação irlandesa e a peregrinação francesa que fizeram a viagem no vapor «Alca». As várias peregrinações espanholas viajaram em auto-carros. Um grupo de peregrinos ingleses atravessaram a França e a Espanha, também em auto-carro, bem como um grupo de peregrinos belgas.

A peregrinação norte-americana, de que foi um dos principais organizadores o rev. padre José Cabela, era composta de cerca de 150 peregrinos e dela faziam parte alguns Prelados.

Do Episcopado Português vieram os Senhores Arcebispo de Évora e os Senhores Bispos de Leiria, Beja, Coadjutor da Guarda e Titulares de Gurza e de Lira. No dia 12 chegaram os peregrinos do Brasil.

Por iniciativa da «Caritas» e sob a direcção da Senhora D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, vieram também muitas crianças austríacas que se encontram no nosso país, para agradecerem a Nossa Senhora da Fátima o acolhimento que tiveram em Portugal e para levarem terra e pedras da Cova da Iria que se destinam à construção de uma igreja dedicada à mesma Senhora na Áustria. Vieram em representação de cinco dioceses do seu país. No dia

12 chegaram ao Santuário, acompanhados pelos capelães da Armada revs. Correia de Sá, Mendes Cabeçadas e Belo, em sete viaturas, com mais de uma centena de Marinheiros. Veio depois um grande contingente de soldados do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, com vários Oficiais e o seu Comandante, sr. Coronel Frederico Vilar.

O número de peregrinos deve ter sido superior a meio milhão.

Os doentes

Os doentes eram algumas centenas.

No Hospital do Santuário prestaram obsequiosamente os seus serviços cerca de 20 clínicos, coadjuvando o sr. Dr. José Pereira Gens, director do Posto das verificações médicas.

As Servitas, dirigidas pela senhora Marquesa de Cadaval e a senhora D. Elizabeth Gracie, filha dos senhores Embaixadores do Brasil, foram duma caridade admirável para com tantas vítimas das mais terríveis enfermidades.

A benemérita Cruz Vermelha montou na Cova da Iria um modelar serviço de socorros a doentes e sinistrados, com duas enfermarias, uma para homens e outra para mulheres, Posto de socorros, uma caserna e tendas para oficiais, sob a direcção do sr. dr. Formosinho Sanches, director da inspecção sanitária. O acampamento foi dirigido pelo sr. tenente Campos e Sousa, tendo como auxiliares os srs. tenente Fernando Fonseca, alferes Cabral e Rodrigues Machado. O efectivo do pessoal compreendia 12 senhoras e 20 homens dos cursos de pronto-socorro e de auxiliares de enfermagem e dispunha de 12 viaturas e um carro de água.

A Cova da Iria está cheia de peregrinos que rezam e cantam com fervor. «O Século» disse no seu número de 12 de Maio que nunca se registou tanto movimento de peregrinos como este ano.

Referê o «Jornal de Notícias» que é opinião da população da Fátima, habituada a cálculos duas vezes por ano, que dificilmente poderá a Cova da Iria ter algum dia enquadrado tamanha aluvião de peregrinos. E acrescenta: «Não será alargar muito calcular-se que os peregrinos venham a roçar pelo meio milhão...»

Toda a manhã do dia 12 esteve um sol abrasador; de tarde, porém, uma forte trovoadá desencadeou-se por toda a região, fazendo cair grandes batedas de chuva impertinente, que fustigou os fiéis mas que não os impediu de ajoelhar na lama.

Procissão das velas e velada eucarística

As 22,30 horas principiou a recitação do terço do Rosário.

Vai começar a noite de vigília na Fátima, vigília de desagravo, a que o jornal «A Voz» chama «a noite mais bela do mundo». Ao microfone está o rev. cônego dr. Marques dos Santos, Vigário Geral de Leiria. Terminada a reza do terço, inicia-se a procissão das

Oficina S. João de Brito (Arte Religiosa)
de Avelino Moreira Vinhas
S. Mamede de Coronado

Anúncio importante

Desejam os seus Pianos, Órgãos e Harmónios BEM AFINADOS, BEM ENCORDADOS e BEM ENCAMURÇADOS?

Dirijam-se à grande competência do Sr. Fernando Maria Augusto de Carvalho

S. GEÃO — PENAJÓIA — LAMEGO

Coroas para Nossa Senhora

EM PRATA E EM OURO
Executam-se em rigor de estilo na OURIYESARIA ALIANÇA
PORTO — 191, Rua das Flores, 211
LISBOA — Rua Garrett, 50

REMÉDIO D. D. D.
(Uso externo)



Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Frieiras, Eczema, borbulhas, espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

ARTEFILE

A Renda Portuguesa que se impõe pela originalidade e bom gosto para todos os usos especializados em

Rendas para Altar

Modelos próprios para N.ª S.ª do Rosário de Fátima. Peçam fotografias. Linhos e bretanhas finas.

CAMILO

Rua de Cedofeita, 14 — Porto

velas que dificilmente consegue desfilar, cantando-se ao mesmo tempo o *Avé*. Depois da procissão a multidão entoou o Credo.

Segue-se a adoração eucarística rezando-se o terço dos mistérios dolorosos. Nos intervalos das dezenas pregou o venerando Bispo Coadjutor da Guarda. O Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, faz a meditação dos diversos mistérios, numa admirável e sugestiva forma oratória que a todos prendeu e encantou. As duas primeiras horas são de reparação nacional.

Durante a noite vão-se sucedendo os turnos de adoração ao Santíssimo Sacramento, que é feita por vários grupos organizados de peregrinos. Nunca vimos tão grande número de peregrinos em vigília e adoração durante toda a noite, quer sobre a pedra fria das escadas quer sobre a terra enlameada.

Das duas às três horas fizeram a adoração as peregrinações de Alfama (Lisboa), Arganil e Olivais; das 3 às 4 as de Caxias, Moreira do Tejo, Crato e Noelistas do Porto; das 4 às 5 as de Moita do Ribatejo e Leça de Palmeira. Também tomou parte na adoração nocturna uma representação da nossa colónia de Macau, dirigida pelo rev. P. Manuel Ferreira, santo jesuíta octogenário que se tem imposto fora do Continente como grande e exemplar missionário.

Os peregrinos da diocese de Beja fazem a sua adoração privativa na capela do hospital novo, sob a presidência do respectivo Prelado. Os da Arquidiocese de Évora fazem-na, com o Senhor Arcebispo, na capela da Casa dos Retiros.

A noite de 12 foi na verdade uma vigília de desagravo a Jesus Sacramento e a Nossa Senhora,

sendo o dia 13 um dia de reparação nacional.

Chegaram à Fátima, entre outras pessoas de relevo, a Infanta Senhora D. Filipa de Bragança com algumas pessoas de família, os srs. Ministros das Obras Públicas, da Marinha e das Colónias, os srs. Sub-Secretários de Estado do Comércio e Indústria e das Finanças, a senhora Embaixatriz do Brasil, a Madre Superiora das Religiosas de Santa Cruz, Rosa Elizabeth, a Madre Seraphim, norte-americana, que veio celebrar à Fátima o 60.º aniversário de vida religiosa, um Religioso Croata, Frei Leonardo Ruskovic, pregoeiro da Senhora da Fátima na República Argentina, o beneditino João Vaz, residente em Surrey, Inglaterra, onde é capelão militar, os oficiais generais do Exército, Dias Costa, Pereira Lourenço, Peixoto e Cunha, Casimiro Teles e Pereira Coutinho, Brigadeiro Vale de Andrade, coronel Rafael da Cunha, Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública, Capitão Cunha, Engenheiro Sá e Melo, Capitão Agostinho Lourenço, Director da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, e outras individualidades de destaque.

Missa de comunhão geral e outras Missas

Celebrou a Missa da Comunhão Geral às 6 horas, o rev. P. João Evangelista, pároco da Moita do Ribatejo. Acompanhou a cânticos

(Continua na 3.ª pag.)



Limpa mais... agrada mais... rende mais...

Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

ORGULHE-SE... DO... SEU... SORRISO...



USANDO A ESCOVA DE FORMA PERFEITA

(...é inglesa)



Inspector geral RALPH MACINERNY

12\$ ADDIS LTD. EST. 1760 INGLATERRA

Distribuidores gerais: SOCIEDADE F. I. D., LDA. — Rua de Almada, 97, 2.ª — PORTO

Tecidos Vitória

apresenta a sua formidável coleção de tecidos para a

PRIMAVERA E VERÃO

enorme sortido em:

ESTAMPADOS
TOBRALCOS
LINHOS
SEDAS
MOUSSES
CREPES
FANTASIAS

Padrões lindíssimos

Preços mínimos

Amostras à disposição dos clientes.

Remessas pelo correio para o Continente e Ilhas.

TECIDOS VITÓRIA — Rua de Cedofeita 157 — PORTO

FAZEM MAIS DO QUE TORNAR O SEU CABELO

BRILHANTE... RELUZENTE... SEDOSO... E LUSTROSO...

Os shampoos de beleza «Blondex» e «Brunitex», dão aos cabelos o toque que a maquiagem dá à face



porque enriquecem a cor natural do seu cabelo. «Blondex» torna os cabelos escuro-roses baços, mais claros e radiantes. «Brunitex» aviva a cor dos cabelos escuros e baços. Amaciam o coiro cabeludo, evitam a caspa, amaciam o cabelo e são fáceis de preparar. Experimente hoje mesmo um pacote de «Blondex» ou «Brunitex»

BLONDEX & BRUNITEX

(PARA LOIRAS)

(PARA MORENAS)

FAÇA-SE MAIS BONITA

Distribuidores: Sociedade F. I. D., Lda. — Rua de Almada, 97, 2.ª — PORTO

GRACIAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

Rim deslocado

D. Maria Henriqueta Monteiro Limão, Ruína, Cerdeira do Cão, Guarda, escreve: «A minha criada, Alexandrina Martins, tinha o rim esquerdo deslocado, não podendo por isso trabalhar nos serviços mais pesados. Todos os médicos consultados afirmaram a necessidade de ser operada. Como isso lhe repugnasse, eu e ela fizemos uma novena a Nossa Senhora da Fátima, pedindo a cura e prometendo publicar a graça. Examinada com a maior atenção pelo médico, sr. dr. Raul Baptista Monteiro, foi-lhe declarado que se encontrava completamente curada e há três anos que já pode fazer todos os serviços pesados, com perfeita saúde, sem ter empregado remédio algum.

Isto confirma o Rev. Pároco e Arcipreste, Rev. Padre Luís Antunes, e o médico com o seguinte atestado: «Raul Baptista Monteiro, médico Municipal do Concelho do Sabugal, atesto por minha honra que, Maria Alexandrina Martins, de 33 anos de idade, solteira, criada de servir, filha de José Júlio Alves, se encontra completamente curada de uma enfermidade que há três anos a fazia sofrer. Apresentava nessa altura ptoro do rim esquerdo, palpável com facilidade. E por ser verdade passei este atestado que assino.

Sabugal, 27 de Janeiro de 1949
Raul Baptista Monteiro».

Ao encontro da Virgem Peregrina

D. Emilia Carvalho Serpa, Santa Cruz das Flores, casada, de 47 anos de idade, havia quatro anos que sofria de gastrite aguda, com dores horríveis e mal se podendo alimentar e sentindo-se sem forças para atender aos serviços domésticos. No dia 2 de Julho do ano corrente de 1948, foi ao encontro da Virgem Peregrina, com grande dificuldade, mas cheia de fé e confiança; e de repente sentiu-se completamente curada, fazendo hoje todo o serviço da sua casa, sem o menor vestígio da doença que antes tivera. Isto mesmo confirma o Rev. Pároco de Santa Cruz das Flores, P.^o Maurício António de Freitas e o Ilustre clínico que a tratou e passou o seguinte atestado devidamente reconhecido pelo notário: «João Rodrigues Ferreira da Silva, licenciado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Facultativo Municipal do Concelho de Santa Cruz das Flores; atesta por sua honra em como Emilia Carvalho Serpa, de 47 anos de idade, casada, doméstica, natural e residente nesta vila de Santa Cruz das Flores, se encontra completamente curada duma gastrite aguda que, desde há anos, a atormentara; e que por ser verdade, e me ser pela própria pedido, o certifico e assino. Santa Cruz das Flores, 30 de Outubro de 1948. João Rodrigues da Silva».

No Santuário

ABRIL

Curso de Formação de Professores Primários

Cerca de 300 professores primários estiveram no Santuário, de 20 a 23 de Abril, para um curso de formação moral, curso que foi dirigido pelos Reys, Dr. Abel Varzim e Padre Arnaldo Duarte, assistentes da Acção Católica. Organizou o curso a Direcção Escolar de Portalegre e todos os professores que o frequentaram são do mesmo distrito.

Peregrinos Mexicanos

A 22 estiveram 3 sacerdotes mexicanos, PP. Prudencio Lerena, Anastácio Aparício, Atilano Garcia, da Congregação do Coração de Maria, os quais se dirigiam para Roma para assistir ao Capitulo Geral da Congregação.

Peregrinação de Filhos de Maria e Religiosos de S. Vicente de Paulo

A Casa Central das Irmãs Visitadoras de S. Vicente de Paulo, organizou uma peregrinação de religiosas desta Congregação, Filhas de Maria e Enfermeiras de vários Hospitais. Esta peregrinação realizou-se nos dias 23, 24 e 25, e foi presidida pelo Padre Bráulio Guimarães. O fim principal era desagravar Nossa Senhora da Fátima das ofensas de que foi alvo.

Do Holando à Fátima em motocicleta

Dois irmãos, a Sr.^a Rieck Eipermans e o Sr. Jean Eipermans, vieram da sua terra, Hezcx (próximo de Eindhoven) em motocicleta, cumprir uma promessa, feita por sua mãe que se encontrava doente, desengañada dos médicos.

Chegaram no dia 23 à tardinha, gastando 8 dias para percorrer os 2.600 quilómetros que separam a sua terra da Fátima.

Assistiram à missa na Capela das Aparições e depois de cumprirem as suas promessas voltaram para a sua terra, utilizando o mesmo meio de transporte.

MAIO

Peregrinações da Liga Católica Feminina

A Liga Católica Feminina organizou para todos os sábados e domingos de Maio, peregrinações ao Santuário. Todos os Organismos tiveram a sua peregrinação.

A primeira realizou-se nos dias 1 e 2 e o Organismo representado foi a Liga Operária. Nela se incorporaram cerca de 300 senhoras, presidindo o Rev. Assistente Cónego António Freire.

O Sr. Bispo de Leiria presidiu a uma sessão de estudo, em que várias dirigentes expuseram o problema da família operária portuguesa.

Nos dias 7 e 8 realizou-se a concentração da Liga Agrária Católica Feminina. Presidiu o mesmo Rev. Assistente. Estiveram representadas quase todas as dioceses do País.

A 14 e 15 estiveram as Senhoras Lecistas.

Os actos de todas as peregrinações foram a procissão das velas, adoração nocturna, missa e procissão com a Imagem de Nossa Senhora, terminando as cerimónias com a consagração das peregrinas a Nossa Senhora da Fátima.

Os homens de Leiria desagravam Nossa Senhora

No dia 1 cerca de 1.500 homens e rapazes da diocese de Leiria reuniram-se no Santuário em peregrinação de penitência e desagravo a Nossa Senhora.

Estiveram representadas quase todas as freguesias da diocese e muitos fizeram a viagem a pé.

Presidiu à peregrinação o Senhor Bispo de Leiria que celebrou a missa, distribuiu a Sagrada Comunhão e dirigiu palavras de carinho aos peregrinos.

Estes reuniram-se numa sessão solene presidida pelo Prelado, na qual usaram da palavra vários oradores, entre os quais o Presidente da Direcção Diocesana da Liga, Sr. Eng. Rocha e Melo.

A peregrinação terminou com a consagração de todos a Nossa Senhora da Fátima.

(Continuação da 1.ª página)

a «Schola Cantorum» do Seminário de Leiria.

Cerca de 40 sacerdotes distribuíram o Pão dos Anjos, durante duas horas, a mais de quarenta mil pessoas, entre as quais os senhores Condes de Paris, a Infanta Senhora Dona Filipa de Bragança e sua irmã a Senhora Dona Maria Adelaide de Bragança.

Os doentes comungaram nas enfermarias e na capela do Hospital, onde os peregrinos Americanos tiveram a sua Missa privativa. Entre eles viam-se alguns doentes estrangeiros.

Para os peregrinos irlandeses houve Missa na Casa dos Retiros. Alguns dos Ex.^{mos} Prelados celebraram na capela das aparições.

Terminada a Missa oficial da peregrinação, seguiu-se no mesmo altar, ao cimo da escadaria, a Missa dedicada especialmente à Marinha de Guerra, celebrada pelo rev. P. Correia de Sá (Asseca), capelão do Arsenal do Alfeite, acolitado por dois marinheiros fardados. Explicou as diversas partes da Missa o rev. P. Cabeçadas, também capelão da Armada. Assistiu o sr. Ministro da Marinha acompanhado de sua esposa e filha. Viam-se junto das praças alunos da Escola Naval, que comungaram quase todos, os oficiais srs. Faria Pereira e Moreira Pinto, respectivamente 1.º e 2.º Comandantes do Corpo de Marinheiros, Forte Rebelo, Duarte Lima e outros. O acto foi acompanhado por um coro de Marinheiros.

Procissão e Missa dos doentes

Quando, no alto da escadaria o rev. Mons. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria, iniciava a recitação colectiva do terço, a Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que se venera na capela das aparições, era colocada no seu rico andor, entre cravos vindos do Porto e rosas da Holanda, da América e das Antilhas Holandesas.

Realizou-se em seguida a primeira procissão. Flutuavam ao vento centenas de bandeiras e um sem número de sobrepelizes, de sacerdotes e seminaristas. No préstito tomaram parte as Irmandades e Confrarias, Associações de piedade e Organismos da Acção Católica.

Onze Prelados antecederam o andor de Nossa Senhora: Mons. Alexandre Vachon, Arcebispo de Ottawa (Canadá); Mons. Paulo Schulte, Arcebispo de Indianópolis (Estados Unidos); Mons. André-Maria Charue, Bispo de Namur (Bélgica); Mons. Sidney Mateus Metzger, Bispo de El Paso (Estados Unidos); Mons. José-Maria Lemieux, O. P., Bispo de Gravelbourg (Canadá); D. Manuel Mendes da Conceição Santos, Arcebispo de Évora; D. José do Patrocínio Dias, Bispo de Beja; D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria; D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo Coadjuutor da Guarda; D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Bispo titular de Gurza; e D. Rafael Maria da Assunção, Bispo titular de Limira.

O cortejo desfilou entre o ace-

nar de milhares de lenços, que pareciam pombas brancas a esvoaçar, e as estrofes do hino da Fátima cantadas por um coro formidável formado pela multidão dos peregrinos que se ouvia ao longe e ao largo até alguns quilómetros de distância e que a Emissora Nacional retransmitia para todo o mundo. Sobre o majestoso cortejo lançaram flores aviões do Exército e da Marinha. Caminhava à frente do andor, que era conduzido aos ombros de oficiais do Exército e escoltado pela Legião Portuguesa e Escuteiros, o numeroso grupo de crianças austríacas acompanhado pela presidente nacional da «Caritas» que levava um cofre de filigrana com terra de Fátima para a Austria. No cortejo, cheio de grandeza e de imponência, tomaram parte muitos oficiais do Exército e da Armada que deram uma nota edificante no meio das centenas de milhar de peregrinos que enchiam o recinto das aparições.

Eram 11,30 hs. quando os doentes ocuparam o lugar que lhes era reservado no vasto terreiro em frente da igreja do Rosário. Mais perto da escadaria ficaram os que se encontravam em estado mais grave. Ao longo da escadaria, dum e doutro lado, estavam os peregrinos estrangeiros. Os marinheiros e um grupo de alunos dos Pupilos do Exército formavam alas. O altar-mor, adornado com flores raras vindas do Porto e do estrangeiro, formava um conjunto de grande beleza.

Ao meio-dia solar, rezadas as Ave-Marias e o terço, subiu ao altar o Senhor Bispo de El Paso (Texas — Estados Unidos).

Ao Evangelho pregou o Senhor Bispo Coadjuutor da Guarda, que principiou assim a sua magnífica oração:

«Feliz o povo cujo Senhor é Deus, cuja Rainha é a Mãe de Deus. Ela intercederá e Deus abençoará o seu povo com a paz, compêndio de todos os bens.

Assim clamara o Vigário de Cristo, em Outubro de 1942, falando a Portugal e consagrando solenemente, na língua portuguesa, o mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria. O mesmo devemos fazer hoje neste lugar sagrado da Fátima; centro geográfico de Portugal e seu polo religioso».

Interpretando o sentimento unânime da grandiosa multidão que seus olhos contemplavam, tomados de assombro, Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} reduziu as suas tão oportunas considerações a quatro pontos fundamentais: *saudar, agradecer, reparar e pedir.*

— «Senhora, não ouvis o gri-

O ROSÁRIO MEDITADO

é uma das condições para alcançar A GRANDE GRAÇA prometida por Nossa Senhora da Fátima A GRAÇA DA SALVAÇÃO

Pequeno folheto ilustrado, à venda no Santuário e em todas as Livrarias católicas.

to ardente deste povo? *Vede, Senhora, como vos exalta e em vós confia o país inteiro que vos oferece para manto o mais lindo céu de turquesa. Aqui vos ergueriamos o trono mais glorioso, ainda que tivéssemos de construí-lo com os nossos corações.*

Agradecemos a Nossa Senhora. Tudo quanto temos a Ela o devemos. Ela sempre se manifestou nossa Mãe solícita e carinhosa. E quando, numa hora aflitiva do mundo, se põe em sério risco a civilização, o milagre surge por misericórdia intercessão da nossa Rainha e Padroeira.

Reparemos: A sensualidade e o orgulho, o desrespeito pela lei do descanso dominical, a imoralidade de no teatro e no cinema, a falta de justiça e caridade entre os homens provocam as iras de Deus.

Supliquemos: As nossas preces não sejam de piedade estéril, lágrimas perdidas, mas sim de penitência e oração verdadeira. Oração vivida e impetuosa, certos de que nos movimentos da graça, tudo obedece ao império de Maria».

O senhor D. Domingos da Silva Gonçalves aludiu ainda ao Santo Padre e aos sofrimentos que lhe causa o espectáculo babélico do mundo contemporâneo; ao Cardeal Mindszenty, Primaz da Hungria, herói e mártir às mãos dos carrascos vermelhos; e à Rússia desventurada, laboratório infernal onde se cultiva o pior vírus que se vai espalhando pelos Continentes.

A bênção dos doentes

Terminada a Missa, deu-se a bênção aos doentes, espectáculo sempre impressionante. Ao microfone, o rev. cónego dr. Marques dos Santos, fez as invocações que a multidão repetiu em coro: «Senhor, fazei que eu veja Senhor fazei que eu ouça Virgem Senhora do Rosário da Fátima, salvai-nos e salvai Portugal».

Entretanto, os Senhores Bispo de El Paso e Bispo de Namur iam abençoando os doentes, um a um, com a Sagrada Hóstia. A esta cena poucos são os que ficam de olhos enxutos.

A uma das umbelas pegou o Subsecretário de Estado das Finanças, sr. Dr. Joaquim Dinis da Fonseca.

O primeiro doente a receber a bênção foi um filho do sr. Ministro das Obras Públicas, vítima de um ataque de meningite.

Depois da bênção dos doentes o Senhor Bispo de Leiria procedeu à bênção de Imagens de Nossa Senhora da Fátima, com diversos destinos. Uma delas irá em peregrinação pelo Norte do País, saindo naquele dia da Cova da Iria, num automóvel apropriado, em direcção à diocese da Guarda; outra para o Corpo de Marinheiros do Alfeite, e ainda outras, para os Açores, para Candete, La Guardia, Villajuan e Bilbao (Espanha), e Chicago (Estados Unidos).

Logo a seguir realizou-se a procissão do «Adeus», cheia, como sempre, de rara beleza e encanto.

Visconde de Montelo

CRÓNICA FINANCEIRA

As chuvas caídas durante o mês de Abril não foram tão abundantes como era de desejar. Não obstante algum bem fizeram como se vê pelos números que traz a *folha agrícola* do Instituto Nacional de Estatística relativos ao estado das culturas no fim de Abril passado. No seguinte quadro se reproduzem os relativos ao fim de Março e de Abril, próximos passados:

	Março	Abril
Trigo	102,2	107,9
Centeio	87,2	91,8
Aveia	91,2	114,7
Cevada... ..	108,2	112,8
Fava	83,2	63,1

As produções do ano passado representam-se pelo número 100. Como este quadro mostra, só os favais foram prejudicados pelo mês de Abril. As searas melhoraram todas. Em trigo, aveia e cevada, o ano já promete ser melhor do que o passado. No centeio, não. Mas não é do estado das culturas que hoje nos vamos ocupar de um modo especial: é do estado das matas.

Como já tivemos ocasião de dizer na Assembleia Nacional, desde o vendaval de Março de 1941, as matas portuguesas tem sido por assim dizer arrasadas sem dó nem piedade. Enquanto durou o rega-bofe das requisições, os pinhais e os eucaliptais foram sufregamente devorados pelos negociantes de lenhas e madeiras. Felizmente que essa maré já passou, graças aos esforços da Assembleia Nacional. Mas nem por isso acabou a exploração excessiva das matas, para madeiras e lenhas em geral; e os pinhais dum modo especial, por causa da resinagem abusiva.

A resinagem abusiva (que é assim que lhe chamam os Serviços

Florestais) pode-o ser de duas maneiras: ou por serem muito delgados os pinheiros resinados; ou por serem muito largas e profundas as feridas abertas.

O resultado desta resinagem abusiva é o enfraquecimento dos pinhais com a consequente desvalorização da madeira. A prática da resinagem abusiva chegou a ponto que uma autoridade no assunto escreveu:

Se os proprietários dos pinhais soubessem as consequências que da resinagem abusiva resultam para os seus pinhais, certamente de há muito tempo se tinham recusado a alugá-los para tal fim. De facto, os prejuízos dela resultantes na diminuição da taxa de crescimento das árvores, na inutilização das suas maiores e melhores peças de madeira, na anulação do rendimento da sua resinagem a longo prazo, etc., etc., excedem em muito o valor do aluguer de algumas feridas, por elevado que seja».

Por outras palavras: a resinagem abusiva estraga a madeira, atrasa o crescimento da árvore e impede a resinagem no futuro. De modo que são tais os prejuízos que causa que o preço dela, por alto que fosse, não seria nunca compensador.

Eramos ainda muito criança quando começou a resinagem no nosso concelho (Monção do Minho). E é curioso que já então houve lavradores que não deixaram resinar os pinheiros que destinavam a madeira. O futuro veio dar-lhes razão. Há já terras onde os madeiramentos de pinho não duram mais de cinco ou seis anos. Mas os inconvenientes para o proprietário não são só estes. Outros há de que falaremos depois, se Deus nos der vida e saúde.

Pacheco de Amorim

Telegramas

De entre os muitos telegramas recebidos no Santuário no dia 13 de Maio, publicamos estes três, que podem englobar todos os mais pelos sentimentos que os inspiram e que revelam:

Comunidade, empregados e doentes do hospital de Viseu, unidos em espírito actos de desagravo e reparação realizado Cova da Iria à Excelsa Padroeira, imploram Mãe Santíssima da Fátima perdão para filhos desvairados e bênçãos, graças e paz para nossa querida Pátria e todo o mundo. Enquanto houver portugueses, tu serás o seu amor. Vossos filhos agradecidos.

Senhora eu te peço me guardes e abençoes. Imploro paz e bem estar para a Austria e para a Mãezinha e Margit.
Uma criança austríaca

Câmara Municipal do Gavião associa-se à homenagem de desagravo a Nossa Senhora, excelsa Padroeira de Portugal.

O Presidente da Câmara
João Pedro Ascensão

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Maio

Algarve	7.170
Angra	16.403
Aveiro	5.619
Beja	4.616
Braga	40.299
Bragança	5.579
Coimbra	8.561
Évora	3.900
Funchal	10.082
Guarda	6.520
Lamego	7.227
Leiria	9.538
Lisboa	14.993
Portalegre	7.950
Porto	37.676
Vila Real	13.460
Viseu	5.214

	204.807
Estrangeiro	4.902
Diversos	14.191
	223.900

VISADO PELA CENSURA

Mensagem de Belo Horizonte (Brasil)

Entre as dádivas que ultimamente têm sido enviadas ao Santuário, registamos, em 13 de Maio, a oferta a Nossa Senhora de um coração de ouro, lavrado e cravejado de brilhantes, contendo uma mensagem assinada por S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. António, Arcebispo de Belo-Horizonte, Minas, Brasil, e pelas Filhas de Maria da mesma cidade.

A mensagem, em livro recortado na mesma forma do coração, é a seguinte:

Colocando-nos dentro do Vosso Coração Imaculado, ó Maria, queremos afirmar-Vos mais uma vez que o Brasil é Vosso e que nosso único Rei é Jesus Cristo, Vosso Divino Filho.

E para que esta afirmação seja perene, dignai-Vos abençoar todos os empreendimentos levados a efeito pelos legítimos Pastores da Santa Igreja.

De um modo especial queremos encomendar-Vos o ensino religioso em nossa Pátria. E dele que depende o triunfo do reinado de Jesus Cristo.

Abençoai a Acção Católica Brasileira, fazendo dela nascer apóstolos cheios de amor e de zelo, capazes de difundir com eficiência os ensinamentos do Santo Evangelho.

Ao Vosso Coração Imaculado entregamos as Associações religiosas como as comunidades, suplicando-Vos com todo o anseio as nossas almas as bênçãos mais escolhidas para o nosso clero. E de sacerdotes impregnados do espírito de sacrifício, de zelo pela causa do Evangelho, de amor às almas que lhes são confiadas, que depende a grandza do nosso Brasil Cristão. Fazei com que eles reflitam sempre na nobreza de suas funções e que a celebração do divino e augusto mistério transborde de seus corações daquele espírito que Jesus veio trazer à terra, para no-lo comunicar largamente.

Muito particularmente, ó Mãe querida, intercedei pelos sacerdotes que se afastaram do Vosso Jesus.

Com que mágoa assistimos a estas deserções e só um coração de mãe poderá alcançar-lhes a graça do arrependimento para que, quanto antes, voltem ao seio da Santa Igreja e militem novamente nas fileiras sagradas engrandecendo a Santa Igreja e confortando o Coração do nosso Santo Padre, dos Arcebispos e Bispos. Numa palavra, ó Maria, o Brasil é Vosso. Vós sois a sua Rainha. Velaí por ele e teremos um Brasil forte, um Brasil grandioso, um Brasil verdadeiramente cristão.

Nas Mãos de Deus

Recomendamos aos nossos leitores que peçam pelo eterno descanso das almas de dois grandes devotos e apóstolos de Nossa Senhora de Fátima, que Deus há pouco a Si chamou:

Mons. José Angelucci, Bispo de Città della Pieve (Itália), e Rev. Fr. Domingos M. Geelan, Prior Provincial da Ordem Dominicana na Irlanda.

TRES ALIVIOS

num só BANHO DE PÉS

UFI
A pele perde a sensibilidade
UFI
Resacaça os músculos
UFI
Tira os calos

Os seus pés sensíveis, inchados, queimados—mergulhe-os esta noite num banho de oxigénio nascente, visto a água só lavar, mas basta juntar-lhe uma mão cheia de Saltratos Rodel para que milhões de bolhas de oxigénio curativo logo se libertem e penetrem nos tecidos e nos músculos para aliviar a dor e o cansaço. Os calos e calosidades amolecem a tal ponto que se tiram facilmente. O andar volta a ser um prazer. Saltratos Rodel em todas as farmácias e drogarías.

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(4.ª série)

Vida Nova?

Uma das épocas mais trágicas da história do mundo foi a que decorreu nos últimos duzentos anos, desde o meado do Século XVIII. Surgiu então em França a tenebrosa propaganda dos chamados enciclopedistas, que, de acordo com os mações ingleses, procuraram destruir toda a ideia de Deus e da pátria, procurando abalar até aos fundamentos o trono e o altar.

Chegaram a inventar a fórmula que deviam pôr em prática: «Enforçar o último rei com as tripas do último padre».

Daí nasceu o Terror, que pôs a França à ferro e fogo nos fins do Século XVIII.

A família real foi sacrificada e, pouco a pouco, todos os que tinham um nome eram vitimados pela Revolução Francesa que, por fim, cortou a cabeça, até, aos seus chefes.

A desorganização foi geral, não só em França, como em todas as nações.

Portugal não ficou atrás, e só agora é que se está revendo a nossa história dos dois últimos séculos, que fora torpemente falsificada.

Só agora se vão conhecendo os crimes de tantos falsos heróis a quem se erigiram estátuas nas praças públicas, ou que têm os

seus nomes gravados em esquinas das ruas.

Só há pouco é que começou a conhecer-se o horror da tirania do Marquês de Pombal, a traição dos bravos do Mindelo, a ferocidade dos precursores e dos realizadores do Cinco de Outubro, que procuraram imitar o Terror, matando o Rei, sacrificando o outro Chefe de Estado e acabando por massacrar o próprio fundador da República.

Pouco a pouco, vai-se desvendando a história de Portugal contemporâneo, que os grandes escritores do século passado tanto obscureceram com o seu desorientado liberalismo.

Foi geral a obra da Revolução, cujo programa foi completado pelo marxismo e executado ultimamente pelos selvagens russos.

Assim acabaram, no Oriente próximo, as ideias de Deus, de Pátria e de Família. Limitada a princípio a revolução comunista ao território russo, foi, pouco a pouco, alastrando, e ameaça já o solo da gloriosa raça latina.

Ultimamente, porém, parece que Deus permitirá que os povos novi-latinos voltem outra vez às suas instituições tradicionais. Primeiro em Portugal e na Espanha, depois na França, na Itália e na Bélgica se notam vestígios de vida nova, quer dizer de vida tendente ao estado em que se encontrava a Europa antes da revolução francesa do Século XVIII.

E é curioso que a Europa Ocidental, na sua tentativa de Ressurreição, parece que vai ser ajudada eficazmente pelo mundo novo americano que ela descobriu e civilizou.

Grande é o poder de Deus, e grande deve ser a nossa confiança nesse Poder supremo!

Porto, 19-IV-49

J. A. Pires de Lima

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — LISBOA.

«Mais vale quem Deus ajuda que quem muito madruga»

MAS...

«Faz da tua parte, que Deus te ajudará»

POR ISSO:

Compre todas as semanas lotaria com o carimbo da

CASA DA SORTE

ou peça-a pelo correio para:

BRAGA — S. Francisco, 9.

COIMBRA — Ferreira Borges, 81

PORTO — Sampaio Bruno, 39

LISBOA — Praça D. João da Câmara, 4-1.
Rossio, 119 — Apartado Postal, 878